



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

As Cláusulas Abusivas nos Contratos de Consumo

Autor(es): Souza, Leonardo
Apresentador: Leonardo de Souza
Orientador: Fernando Costa de Azevedo
Revisor 1: Alexandre Fernandes Gastal
Revisor 2: Oscar José Echenique Magalhães
Instituição: UFPel

Resumo:

Resumo: O presente trabalho faz uma abordagem sobre as cláusulas abusivas nas relações de Consumo. Cláusulas Abusivas se tratam das cláusulas que claramente são desfavoráveis a parte mais frágil da relação de consumo, ou seja, o consumidor. Com o decorrer do tempo a forma de realizar os contratos foi se modificando, tanto pela necessidade de obtenção de maiores lucros, quanto pelo grau de intervenção do Estado nas relações entre os particulares. Nos dias atuais, o consumidor se encontra em uma situação de enorme desigualdade em relação ao fornecedor, que possui o domínio tecnológico, um aparato jurídico especializado (visando futuros enfrentamentos judiciais), assim como técnicas de publicidade que incentivam o consumismo desenfreado. Constantemente, verificamos a presença de cláusulas abusivas nos contratos. Estas são ilícitas e nulas “de pleno direito”, nos termos do art. 51, IV do CDC, que adverte que a violação ao princípio da boa-fé objetiva enseja nulidade. O consumidor não mais conhece o fornecedor, e vice e versa. Com a Internet surgem intermediadoras de negócios, sites especializados que tratam de realizar as relações negociais, a distância entre os dois pólos negociais é “monstruosa”. A necessidade de cada vez mais negociar em grande escala, fez com que se investisse pesadamente em publicidade, visando seduzir o consumidor, de modo que este não mais consuma o que necessita, mas na verdade consuma sem limites, alimentando o mercado capitalista a qual vivemos. Muitos estudos apontam para o numero estarrecedor de pessoas que não conseguem se livrar das dívidas. Vivem sem a mínima qualidade de vida, pois apesar de possuírem o prazer provisório de adquirir um produto, que primeiramente parecia de grande utilidade, após o decorrer de algum tempo há a constatação da inutilidade muitas vezes deste. Isto faz surgir um consumidor frustrado que acaba por negociar mais, contratar sem critérios, culminando com um enorme endividamento. São urgentemente necessárias políticas públicas que alertem o consumidor para os riscos de sua vulnerabilidade e tratem de promover o equilíbrio de forças na relação de consumo.